

## Relato Crítico I

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato crítico sobre os filmes e textos trabalhados nas primeiras semanas da disciplina CBD0282 em 2014.

O tema em comum entre os materiais apresentados era o ser humano e como nossas relações mudam com a modernização desenfreada que nos cerca. Em uma era de constantes transformações, como a vida em sociedade se adapta às novas formas e costumes?

Nicolau Sevcenko, no texto *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*, usou da comparação com o brinquedo para dividir a cronologia da modernização em três fases. A primeira representa a subida e o otimismo, ocorrendo entre os séculos XVI e XIX na Europa Ocidental. A segunda fase, da queda, começou com a Revolução Industrial do século XIX e foi acentuada pelas grandes guerras do século XX. Já a terceira e última fase é o loop da montanha russa, ou seja, o ambiente frenético da atualidade.

É nesse frenesi que se passa dois dos filmes discutidos em aula: *Medianeras* e *O Homem ao Lado*. Além da ambientação na Buenos Aires moderna, os dois filmes tem outra ferramenta em comum: problemas arquitetônicos causados pelo crescimento desordenado da cidade. Problemas estes já antecipados por Beatriz Sarlo, que no texto *Modernidade Periférica Buenos Aires 1920 e 1930* estudou a cidade do início do século XX e apontou a falta de planejamento e as contradições sociais..

Os filmes se baseiam em um problema específico: a falta de janelas nos pequenos apartamentos. De certa forma, o uso deste fato como ponto central pode ser visto como metáfora para a dificuldade de socialização que os personagens encontram. A falta de janelas nas “caixas de sapato” retrata o sufoco, a escuridão e a individualização, simbolizando as pessoas que se sentem deslocadas no caos urbano.

Em *O Homem ao Lado*, esta solidão ocorre dentro da própria casa, mostrando os problemas de interação dentro das famílias, além da dificuldade em conciliar as divergências sociais e culturais entre vizinhos Leonardo e Vitor. Já *Medianeras* começa descrevendo a estética irregular da metrópole e culpa arquitetos pelos problemas da sociedade atual. Focando em dois personagens principais, Martim e Mariana, solitários, com fobias e manias. A principal forma de socialização de ambos é a internet, que também é apontada como culpada pela alienação das pessoas. Um exemplo é Martim que, ao fazer tudo pela internet, elimina a necessidade de sair de casa.

As mudanças sociais causadas pela modernização já poderiam ser notadas em meados do século XX, entre as fases II e III propostas por Sevcenko. É nessa época em que se passa o filme francês *Playtime*. O filme retrata o isolamento do ser humano e, assim como *Medianeras*, a tecnologia como culpada pelo afastamento das pessoas. O personagem principal se sente deslocado na sociedade em que vive, mostrando a rapidez com que as transformações estão ocorrendo. É possível perceber a “queda vertiginosa” citada por Sevcenko e a entrada no momento de loop, de caos.

Como foi proposto por Sarlo, as mudanças e transformações alteram o estilo de vida da sociedade. Como mostrado nos filmes, especialmente *Medianeras*, a modernização que prometia aproximar as pessoas acabou, na verdade, as distanciando. O ‘loop’ de Sevcenko se mostra cada vez mais proeminente, com a alienação se tornando tema chave da sociedade atual.